

Análise da água precisa de verba

16 JUN 1988

CORREIO BRAZILIENSE

O programa do Departamento de Fiscalização de Saúde para analisar a água consumida em todo o Distrito Federal já está ameaçado de não durar mais do que insuficientes três meses, embora tenha sido iniciado ontem. O motivo, como de costume nos projetos desenvolvidos no País, é a falta de verba e pessoal para o trabalho que envolveria não apenas os fiscais de saúde mas também técnicos de laboratório para analisar a água coletada.

Os maiores problemas do programa são as deficiências no laboratório da Gerência de Bromatologia e Química do Instituto de Saúde do DF — responsável pelas análises. Encarregado de executar o programa de vigilância sanitária no DF (que já envolve a análise de medicamentos, alimentos e produtos de uso pessoal e de higiene) a gerência não reúne condições de tocar o programa de análise de água por mais de três meses, por escassez de verbas para aquisição de material e contratação de funcionários.

PERDAS

Segundo o gerente de Bromatologia e Química do Instituto, Luiz Carlos Pereira Duarte, o laboratório perdeu no ano passado 50 por cento do potencial de trabalho com relação a 1985 — período em que atin-

giu produção máxima. Este ano, Luiz Carlos teme que, persistindo as dificuldades de pessoal e verbas, o laboratório não cumprirá 30 por cento do potencial atingido em 1985.

Nos últimos anos, a Gerência de Bromatologia e Química perdeu vários funcionários, por motivos variados (inclusive mortes); devido ao decreto do Governo Federal proibindo contratação de pessoal as substituições não foram feitas. A Gerência contava, há dois anos, com 86 funcionários; hoje, são apenas 78, incluindo pessoal técnico e administrativo — 32 dos quais, técnicos de nível superior.

“Teremos que racionalizar um pouco esse programa de análise de amostras de água coletadas nos blocos do Plano Piloto, para termos condições de cumprir com nosso trabalho normal de vigilância sanitária”, ressaltou o gerente. Sem isso, o laboratório deixará de atender ao consumidor nas reivindicações costumeiras. Lembrou que a deficiência de material para laboratório deve-se também ao fato de grande parte ser importada — com reajustes acima da inflação, enquanto, em contrapartida, as verbas são reduzidas.

Segundo Luiz Carlos, a

Gerência de Bromatologia e Química tem capacidade física para trabalhar cinco vezes mais do que atualmente — o que não ocorre por falta de verbas e pessoal: “Se em três meses maior verba não chegar, não teremos condições de cumprir o trabalho de análise da água dos blocos”.

A informação é endossada pelo próprio diretor do Instituto de Saúde do DF, Marcos Gadelha. Segundo ele, o instituto solicitou, no início do ano ao secretário de Saúde, Laércio Valença, verba de aproximadamente Cz\$ 38 milhões para cumprimento dos programas realizados pelo órgão. Encaminhou também pedido de contratação de pessoal em caráter emergencial. Ele acredita que se a verba for liberada o instituto disporá de condições para continuar com o programa.

“O secretário é sensível às necessidades do instituto”, apontou, acrescentando que “um projeto dessa magnitude dependerá de recursos financeiros e de pessoal”. Garantiu que nem por isso o programa será interrompido, mas levado “lentamente, dentro das condições do órgão”. Para Gadelha, o programa dependerá também do interesse da própria população, solicitando o serviço e contribuindo com a higienização das caixas d'água.